XVI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
18 a 20 de setembro de 2019 – Curitiba/PR

TURISMO E SEGUNDAS RESIDENCIAS: EQUIVOCOS CONCEITUAIS

Luiz Ernesto Brambatti[1]

Resumo

A literatura publicada sobre turismo e segundas residências no Brasil e principais autores no mundo ocidental, identificam a residência secundária com fenômenos sociais, tais como a migração de lazer, migração de estilo de vida, turismo de férias em casas secundarias, migração para aposentados (Jurdão, 1979; Huete, Mantecon y Mazon, 2009; Mazon e Aledo, 2005; Tulik,1995; Assis,2001,2003ª,2003b, 2006, 2007; Del Pino, 2015), havendo consenso entre os autores de que estes deslocamentos se associam ao aparecimento de estilos de vida e estratégias residenciais relacionadas primeiramente com a função do ócio e com projetos de vida mais próximos da busca da auto realização pessoal e com a conquista de uma melhor e intangível qualidade de vida (Huete y Mantecon,2011**,** p.112 apud Gustafson 2009; Huete, 2009; O'Reilly y Benson, 2009). Tal comportamento teve como modelo a Villegiatura, como o hábito dos nobres e patrícios europeus de deslocarem-se para passar períodos de ócio e lazer em domicílios distantes da residência principal, em casas de campo, montanha, vilas de veraneio, o que deu origem ao que hoje se pode identificar como residências secundárias, popularizadas em cidades litorâneas e de montanha, em que o principal objetivo do deslocamento é de afastar-se dos aglomerados urbanos industriais no estilo de vida das sociedades modernas. No entanto, alguns autores que analisavam o fenômeno pela plataforma da defesa (Jafari, 2001, 2005a, 2005b, 2007), passaram a um enfoque de desconstrução do termo "turismo residencial" (Aledo; Jacobsen &Seistad, 2012; Mantecón, 2017; Kiyotani & Rocha, 2017). O problema que se coloca é o que teria motivado esta mudança de abordagem acerca das investigações e analises sobre a relação entre turismo e a segunda residência? A primeira parte da pesquisa tratou da identificação dos diferentes enfoques teóricos e conceituais de autores que investigam a relação entre Turismo e Segunda Residência, nos campos científicos da Sócio-Antropologia, da Geografia Humana, do Urbanismo e da Economia, em campo de defesa do termo "turismo residencial". A segunda parte da pesquisa foi a identificação dos autores que trabalham com a desconstrução conceitual do termo turismo residencial, para num terceiro momento, da síntese dialética, comparar ambas e buscar motivos que poderiam justificar a mudança do enfoque. O método utilizado foi qualitativo, de abordagem comparativa e dialética, com pesquisa documental e bibliográfica em revistas científicas de artigos, publicações de dissertações e teses. Como resultado conclui-se que o esgotamento da investigação sobre o tema está provocando o caminho teórico da desconstrução, com a constatação de que o modelo de ocupação temporária e a construção de segundas residências serve mais ao capital imobiliário e às empresas de construção do que ao turismo. Concluiu-se também que o surgimento de aplicativos de tecnologia para aluguel de residências em destinos turísticos, em forma de coabitação, ou residência integral, reacende as investigações sobre o turismo residencial tendo a segunda residência como fonte de renda e não mais como ócio temporário ou estilo de vida dos proprietários.

Palavras Chave: Segundas Residências; Concepções Teóricas; Turismo Residencial.

[1] Doutor em Sociologia. Universidade Federal do Paraná- Setor Litoral e PPGTur, Link Lattes http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4777876T5;. Mail: lebramba@gmail.com.